

Retrato da violência urbana no trauma por arma de fogo: relato de caso

Ana Carolina V. de M. Cavalcanti¹; Filipe R. R. de Oliveira¹; Camila Cecília J. C. de O. Moura¹; Arthur Kássio de Lima¹; Sara Letícia P. da Silva¹; Felipe de S. Araujo².

1- Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Rua Arnóbio Marquês, 310- Santo Amaro, Recife-PE, 50100-130. 2- Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Professor Moraes Rego, 1235- Cidade Universitária, Recife-PE, 50670-901.

Introdução: Um grande contingente de pessoas é exposto, atualmente, à violência, principalmente na periferia das grandes cidades, aonde o desemprego e a utilização de drogas são mais frequentes. Devido o recrudescimento dessa violência, o número de pacientes acometidos por traumas é crescente, principalmente quando por agressões físicas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente vítima da violência urbana, atingido por projétil de arma de fogo (PAF) em região torácica, o que causou hemotórax maciço e lesão medular de vértebra torácica alta, resultando em paraplegia. **Relato de Caso:** E.O.S., sexo masculino, 18 anos, natural e procedente de Recife-PE, sofreu perfuração por PAF no hemitórax esquerdo. Foi feita uma toracotomia de emergência e pneumorragia devido à lesão torácica e o hemotórax maciço, causado pela contusão e perfuração. O paciente evoluiu estável, porém, teve uma lesão medular de vértebra torácica alta por conta da transfixação do projétil, que acabou acometendo pedículo e paralisando os membros inferiores (paraplegia). **Discussão:** Das vítimas de PAF, 98% são homens, e 62,5% dos pacientes têm lesão de vértebra torácica decorrente. Etiologicamente, o trauma torácico é resultante de uma confluência de fatores agravantes, em sua maioria determinantes para a alta morbidade e mortalidade. Está na violência e nas agressões físicas o cume fulminante desse problema. A relação intrínseca dos ferimentos penetrantes com arma de fogo ou arma branca, bem como do maior acometimento da população masculina e jovem, como indicam os 98% de homens afetados, reiteram a epidemiologia do trauma torácico na realidade brasileira. No caso apresentado o paciente é homem, jovem e sofreu agressão por PAF, se encaixando no perfil da maioria dos casos, contribuindo, mais uma vez, para a amplidão estatística.

Palavra-Chave: Violência; Área Urbana; Ferimentos por Arma de Fogo.